

# SOLENIIDADE DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA AO CÉU

15 de agosto de 2021

1 – *“Depois de termos dirigido a Deus repetidas súplicas... com a autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos são Pedro e são Paulo e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial”* (Papa Pio XII, *Munificentissimus Deus*).

A definição do dogma da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, em corpo e alma, é fruto do *sensus fidei* de todo o povo cristão. Não é uma declaração imposta por parte da hierarquia da Igreja, mas o culminar da vivência da fé. Desde o início da Igreja que a Virgem Imaculada teve um lugar muito especial, na oração, na liturgia, nos Padres e grandes teólogos, nas palavras dos Papas, na piedade popular. Os dogmas da *Imaculada Conceição* (8 de dezembro de 1854, por Pio IX) e da *Assunção da Virgem Maria* (1 de novembro de 1950, por Pio XII) estão estreitamente ligados. Com efeito, o Povo de Deus desde há muitos séculos aceitava a Imaculada Conceição da Virgem Maria e a Sua não corruptibilidade corporal, acreditando simultaneamente que Aquela que foi concebida sem pecado também foi preservada da corrupção do sepulcro e assumida por Deus desde sempre e para sempre.

*“A Virgem Imaculada, preservada imune de toda a mancha da culpa original, terminado o curso da vida terrena, foi elevada ao céu em corpo e alma e exaltada por Deus como rainha, para assim se conformar mais plenamente com seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte”* (Vaticano II, *Lumen Gentium* 59).

2 – Celebrar a Assunção de Nossa Senhora ao Céu é reconhecer que a nossa vida se abre ao Infinito, ao Transcendente, que se projeta para Deus. De Deus viemos e para Deus havemos de voltar, não por partes, mas na totalidade da nossa vida humana.

Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa, precede-nos na glória como nos precede no acolhimento de Jesus Cristo, exemplificando com a Sua vida como poderemos cumprir a vontade de Deus. Com Ela nos situamos entre dois SIM's imensos, o sim da anunciação (Lc 1, 26-38) – *Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra* – e o sim da Cruz. Dessa hora em diante o discípulo acolheu-A em sua casa. Maria vem para nossa casa, para a nossa vida. Jesus da-no-l'A por Mãe – *Eis a tua Mãe* – tornando-nos filhos – *Mulher, eis o teu filho* (Jo 19, 25-27). Hoje os discípulos de Jesus somos nós e, por conseguinte, é a nós que Ele confia e entrega Maria, é a nós que reconhece como irmãos, é a nós que dá uma nova filiação, nova vida, filhos de Maria, filhos bem-amados de Deus.

A fé na Assunção de Nossa Senhora parte da Sua especial missão na vida de Jesus. Ela é desde sempre escolhida para ser a Mãe do Filho de Deus, e por isso, Mãe de Deus. No SIM dado a Deus, nasce Jesus, Deus faz-Se homem, assumindo a nossa condição mortal. Mas, sublinhe-se, que o SIM de Maria não é um momento, mas é a VIDA toda por inteiro. A sua "consagração" a Deus fá-la responder com pressa e delicadeza às pessoas que A rodeiam, como na Visitação ou a intercessão nas Bodas de Canaã. Por aqui se vê também a Sua mediação/intercessão junto de Jesus, que nos implica: *“Fazei o que Ele vos disser”* (Jo 2, 1-12).

3 – Celebrar a Assunção de Nossa Senhora ao Céu, em corpo e alma, é viver na esperança, é viver com o olhar fito em Deus, e na certeza que Ele não nos abandona nem agora nem no futuro, nem em vida nem na morte e nada, nem a espada, nem qualquer poder, nos poder separar do AMOR de Deus. Chama-nos à vida e guardar-nos-á para sempre junto de Si. O SIM de Deus é pleno em Maria e sê-lo-á em nós.

Como bem nos recorda o apóstolo São Paulo: *“Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram... em Cristo serão todos restituídos à vida”*.

A salvação vem por Cristo e n'Ele todos são restituídos à vida. Maria, a primeira cristã, por excelência, a primeira a acolher Jesus, em seu ventre e como Mãe dulcíssima no Seu coração, guia-nos em vida, e mostra-nos como chegar ao Céu, como ser assumidos por Deus. O primeiro

a ressuscitar é Jesus, e depois cada um na sua vez. Maria mantém a ligação maternal, umbilical e espiritual, com Jesus, no tempo e na eternidade. Nem a morte a separa do Seu amor maior.

*“Apareceu no Céu um sinal grandioso: uma mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça... E ouvi uma voz poderosa que clamava no Céu: «Agora chegou a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e o domínio do seu Ungido»”.*

Primeiro Maria dá-nos Jesus, coloca-O no berço para que O possamos encontrar, descobrir e contemplar, para que possamos enternecer-nos com Ele, com o Seu olhar. A seguir, Jesus dá-nos Maria, como Mãe, para sempre. Ela continua a cumprir com a sua missão de Mãe, intercedendo por nós, aproximando-nos do Seu filho.

4 – *“Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre... Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor...”.*

Isabel apresenta-nos a razão por que Maria é a bendita do Senhor, porque acreditou em Deus, em tudo o que vem de Deus. Algo de mais profundo acontece naqueles ventres maternos. A salvação que vem de Deus, Jesus, *Aquele que salva*, no ventre de Maria faz exultar de alegria o Precursor, João Batista, no seio de Isabel.

Bem se pode dizer que o primeiro sinal da presença de Deus entre nós é a ALEGRIA que vem de dentro, que brota das entranhas mais íntimas e profundas, que brota da própria vida. Do berço da vida. O Evangelho é então Boa Notícia, que germina no silêncio, é Alegria que se comunica e se espalha. Isabel e Maria deixam que do silêncio e da vida em gestação a boa notícia se torne audível. *“A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações”.*

A alegria é tamanha que Isabel não se contém nas palavras. A alegria e confiança em Deus são tão palpáveis que Maria exterioriza reconhecendo-se SERVA diante da grandeza e misericórdia de Deus. Também aqui Ela nos mostra como fazer nascer em nós o Filho de Deus. Quem se julga e se apresenta e vive como senhor de tudo e de todos, fecha-se ao DOM, fecha-se ao AMOR, encerra-se e deixa de ser boa notícia. Aquele que se humilha, isto é, que reconhece a sua fragilidade e finitude, abrindo-se à graça de Deus, pode e dará abundantes frutos.

5 – *“Uma mulher levantou a voz no meio da multidão e disse: «Feliz Aquela que Te trouxe no seu ventre e Te amamentou ao seu peito». Mas Jesus respondeu: «Mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática»” (Evangelho da Missa vespertina: Lc 11, 27-28).*

Neste diálogo, Jesus alarga o horizonte da maternidade de Maria para uma dimensão universal, no tempo e no espaço, e indica-nos o caminho para integrarmos a família de Deus, para nos tornarmos irmãos, filhos, pais, parentes Seus.

A maternidade de Maria é biológica e espiritual em relação a Jesus; é espiritual em relação à humanidade inteira. Assim Deus o quer. Assim o queiramos nós.

A Assunção de Maria recorda-nos o caminho que A levou a ser acolhida por Deus na eternidade e que passa pela escuta atenta da Palavra de Deus, vivendo o dia-a-dia **na pressa de ser** prestável àqueles que Deus colocou junto de nós, como bem expressa o Evangelho da Visitação.

A mãe está bem onde os filhos estão. Maria, como Mãe, acompanha Jesus notando-se a Sua presença nos momentos mais críticos, quando o julgam louco ou no momento da paixão, bem junto à Cruz, bem junto a Jesus. O olhar de Mãe não se desvia do olhar do Filho. Destruída interiormente, mas firme, garantindo ao Filho que está com Ele até ao fim.

O Filho quer que os Seus discípulos partilhem daquele olhar, daquele AMOR, daquela cumplicidade. E, como discípulos, nós queremos acolhê-la em nossa casa, preparando a nossa vida para que o Seu olhar maternal não despegue do nosso. Ela indica-nos o caminho, fazer o que Jesus nos pede, escutar a palavra e vivê-la com alegria. Na glória de Deus, Maria continua a atrair-nos para o Seu Filho Jesus.